Apropriações singulares da fábula “A cigarra e as formigas”, de Monteiro Lobato: sobre a leitura literária como retorno a si

Autoria: Sandra Helena Borges - - -

Resumo: O objetivo deste trabalho é compartilhar uma forma “mais sensível” de lidar com o texto literário no âmbito escolar, que se embasa na hermenêutica de Paul Ricoeur (1988, 1997, 1990). Essa forma se interessa pelo modo como o leitor real se apropria do texto, pois, para ela, este tem a tarefa de configurar a obra. Dessa maneira, não há, para a hermenêutica ricoeuriana, uma intenção oculta a ser buscada pelo leitor detrás do texto, mas um mundo a ser manifestado diante dele, cujo modo de ser é o do possível. Com isso, a relação do autor com a subjetividade que, segundo Ricoeur (1988), desvela a consciência do sujeito cede lugar para a relação do texto com o mundo e, ao mesmo tempo, o problema da subjetividade do leitor é também deslocado, pois compreender é expor-se ao texto. É receber um “si” mais vasto da apropriação das proposições de mundo revelada pela interpretação. A leitura literária, nessa perspectiva, segue um percurso em três tempos - compreensão, interpretação e apropriação -, que resulta do carácter circular da compreensão, que é sempre recomeçada e amplificada. Utilizarei a fábula “A cigarra e as formigas”, de Monteiro Lobato (2012), para percorrer os três tempos dessa leitura como retorno a si e diários de leitura de alunos dos anos iniciais de escolarização para ilustrar apropriações singulares do texto lobatiano. Este trabalho é um recorte da minha tese de doutorado, que está em andamento no curso de pós-graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Uberlândia.